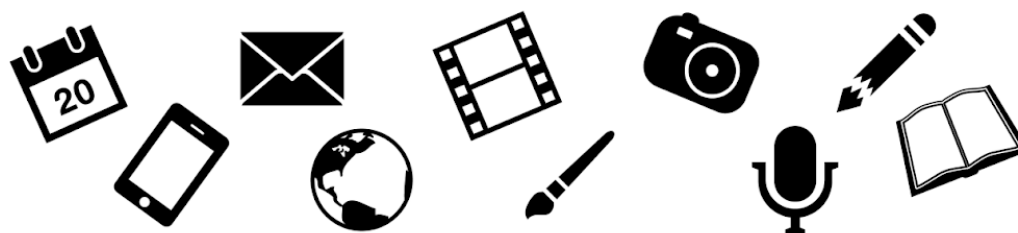




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

09 de maio de 2020

Jornal Digital - DC, AN e Jornal de SC

SÉRIE DE SANTA CATARINA LEVA CONHECIMENTO SOBRE SURDOS

>> CULTURA & COMPORTAMENTO | INCLUSÃO



SÉRIE DE SANTA CATARINA LEVA CONHECIMENTO SOBRE SURDOS

Trabalho pioneiro, "Crisálida" está no catálogo da Netflix com conteúdo inédito disponível em libras e português

CAROLINA MARASCO
carolina.cunha@somoscsc.com.br

Imagine viver em um mundo sem som. Para mais de 9 milhões de brasileiros isso é uma realidade. Com o objetivo de aproximar mundos distantes - o feito para aqueles que ouvem e aquele construído para os que são surdos - a série *Crisálida*, produzida e filmada em Santa Catarina, está no catálogo da Netflix. A primeira produção bilingue em libras e português do país surgiu em solo catarinense e, agora, pretende levar a percepção deste "outro mundo" para todos.

No dia em que a série estreou no catálogo, o diretor Serginho Melo não escondeu a empolgação ao falar com a reportagem. Era por volta das 10h da manhã do dia 1º de maio e o diretor deveria ter assistido todos os quatro capítulos, já que estava acordado desde cedo. Porém, as ligações de amigos, a repercussão da série pelas redes sociais e o contato entre os membros da equipe impediram que a meta fosse concluída tão cedo.

Diante de tanto entusiasmo com o resultado da série, Serginho comentou a importância do trabalho para a comunidade surda e também para os ouvintes. Sem ser uma série destinada somente para surdos, o trabalho pretende divulgar a Língua Brasileira de Sinais para todos e mostrar que a vida de todos pode ser igual, independentemente de serem ouvintes ou não.

- Não é uma série para surdos ou ouvintes, somente. Não é uma série assistencialista. É para todos, para que as pessoas percebam que os surdos podem fazer tudo e que eles existem - disse o diretor.

Para conseguir filmar *Crisálida*, Serginho contou com o apoio de diversos integrantes da equipe. Mesmo comunicando-se em Libras, o diretor precisou da contribuição de intérpretes e de um consultor surdo para que tudo ficasse perfeito. Como muitas expressões do cotidiano de ouvintes não são utilizadas pelos surdos, textos e cenas precisaram ser adaptadas para este universo. Apesar de estes processos tornarem a filmagem mais complexa, em alguns momentos, outros pontos do



Não é uma série para surdos ou ouvintes, somente. Não é uma série assistencialista. É para todos, para que as pessoas percebam que os surdos podem fazer tudo e que eles existem.

SERGINHO MELO,
diretor da série



Acesse outros conteúdos em nsctotal.com.br

trabalho foram destacados como muito positivos pelo diretor.

MUDANÇAS E COMUNICAÇÃO

O fato de os atores surdos serem muito expressivos, por precisarem colocar a expressão facial e corporal em ação no dia a dia, foi extremamente elogiado por Serginho Melo. Como exemplo, ele cita o fato de o sinal em Libras para "estou entendendo" ser o mesmo do que o de "não estou entendendo". O que muda na comunicação é apenas a expressão facial: se não está entendendo, se faz uma expressão negativa e se a pessoa está entendendo, ela faz uma expressão positiva.

- Isso tudo para um diretor é muito positivo. Com um ouvinte eu poderia precisar ensaiar muitas vezes as expressões, com o surdo não temos isso. Costumo dizer que eles são atores na vida real e isso está estampado na série. Muitos não eram nem atores quando filmaram e hoje já estão sendo convidados para outros trabalhos - comentou o diretor.



Intérprete de Libras vive protagonista da série

Histórias como a de Miriam e Gustavo, na série, possuem sempre um fio que os une. Na vida real, esse papel geralmente é de intérpretes ouvintes que traduzem falas para os surdos. Na série, também é um intérprete que faz esse trabalho. Thiago Rossi, 30 anos, vive o protagonista de Crisálida. Como Bruno, é ele quem conecta todos os núcleos da série.

Estudante de Letras, ele foi colega de sala da autora da série, Alessandra Pinho. Além de intérprete, Thiago é drag queen e teve a história como inspiração na série. Quando acordou no dia de estreia na Netflix, também não escondeu a emoção. Ver que estava ali, ao lado de atores das séries favoritas, foi uma grande surpresa.

Acostumado a perceber os dilemas de quem é surdo na rotina de trabalho, fala sobre importância de a série catarinense atingir outras pessoas. O momento para ele é de orgulho por ver o trabalho concretizado e no catálogo mundial de streaming, mas também é de conscientização e de oportunidade, para que os surdos percebam a própria vida estampada para todos.

NOVAS TEMPORADAS

O diretor Serginho de Melo explica que o sonho de ver a produção na Netflix foi resultado de diversas negociações com a plataforma. Até o “sim” surgir, foram vários “não” ouvidos pela equipe. O piloto da série foi feito em 2014 e a primeira temporada é resultado do investimento como vencedores do Prêmio Catarinense de Cinema, em 2015. Outras temporadas ainda estão em análise e aguardam a liberação de recursos pela Agência Nacional do Cinema (Ancine).

— O Brasil vive momentos conturbados. Fora o coronavírus, que realmente impede que a gente trabalhe, estamos aguardando que profissionais sejam contratados para que a Ancine libere uma série de projetos parados — disse o diretor.

O comentário sobre a demora nos projetos da Ancine é devido à série de trocas e demissões no órgão público. Como Crisálida também venceu o Prêmio Catarinense de Cinema, em 2019, a equipe tem direito a receber a quantia necessária para gravar a segunda temporada. Porém, até abril de 2020, a espera não tinha data para acabar.

Por enquanto, diretor e atores seguem tocando projetos pessoais e outras profissões, porém todos permanecem com o desejo vivo de ver outras temporadas de Crisálida na tela do Netflix.

Histórias de diversos mundos na mesma série

Crisálida é uma série com quatro capítulos que conta histórias diferentes, de situações vividas por surdos no cotidiano. Uma delas mostra a vida de Gustavo. O jovem é autor de um projeto inovador na área de segurança. Faz todas as negociações com a empresa que deseja aplicar o software de forma virtual, mas quando se apresenta aos empresários percebe que pode ter o projeto negado por ser surdo.

O ator que interpreta Gustavo é Harry Adams, 28 anos. Nascido no Paraná, Harry viveu em Florianópolis durante seis anos para cursar Letras – Libras e Português na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi neste período que recebeu o convite para participar da série. Ao ver as cenas na Netflix, do primeiro trabalho como ator, disse ter sentido uma grande emoção. E, a emoção, faz até ele pensar em aceitar novas propostas na área.

Segundo Harry, ele e Gustavo possuem algo em comum. Harry também enfrentou alguns obstáculos no mercado de tra-

balho por ser surdo. Ele conta que muitas vezes os empregadores não achavam que ele seria capaz de executar todas as tarefas ou então, acreditavam que ele teria limitações na rotina. Hoje, trabalha em São Paulo como educador no Memorial da Inclusão e reconhece que nem todos os empregadores sabem que os surdos podem fazer tudo. A série é uma boa oportunidade para isso ser expressado.

Quem também interpretou um personagem marcante foi Miriam Royer, 28 anos. Miriam trabalha como professora de Libras e até ficou balançada sobre qual profissão prefere após participar da série. Na série, ela dá vida à história de uma mãe que perde a filha. A cena em que Valentina, personagem vivida por ela, perde a filha no parque foi complicada por envolver tanto choro e desespero, conta a atriz.

Para ela, cenas como esta, do cotidiano, podem mostrar os desafios reais dos surdos ao pedirem por informações ou quando necessitam acessar algum serviço público.

Imagens da série, que foi gravada em diversos pontos de Florianópolis



Crisálida mostra a realidade dos surdos, de forma bilíngue, para todos. Mostra para a sociedade que devemos reconhecer a língua de sinais. Também é importante para crianças e jovens surdos verem atores surdos.

MIRIAM ROYER, atriz



Equipe técnica e equipe interagem durante as gravações da série

COMO FUNCIONA UMA VACINA?

Colaboração: Daniel Santos Mansur, CCB/UFSC

>> INFOGRAFIA | CIÊNCIA

COMO FUNCIONA UMA VACINA?

Nosso corpo possui um sistema de defesa que foi se adaptando e aprimorando ao longo da expansão humana pelo planeta. E, mesmo com toda a eficiência, um vírus ou bactéria desconhecidos pelo organismo pode significar uma nova doença para a qual não há cura. Então é fundamental que nosso 'banco de dados biológico' seja atualizado de tempos em tempos, e os esforços humanos ajudam muito neste sentido. O desenvolvimento de uma vacina não somente estimulam a resposta imune, mas também permite controlar futuras invasões do mesmo tipo de microorganismo. Enquanto cientistas de todo o mundo buscam uma vacina para a Covid-19, confira a seguir um panorama geral sobre nossas defesas naturais e as vacinas:

Reportagem:
Ângela Prestes angela.prestes@somomsc.com.br

Pesquisa e Infografia:
Ben Amí Scopinho ben.scopinho@somomsc.com.br

SISTEMA IMUNOLÓGICO

O corpo humano possui uma enorme quantidade de células e moléculas que localizam, destroem ou inativam invasores que causam infecções e tumores. Conheça nossas estruturas de defesa:

LINFONÓDOS

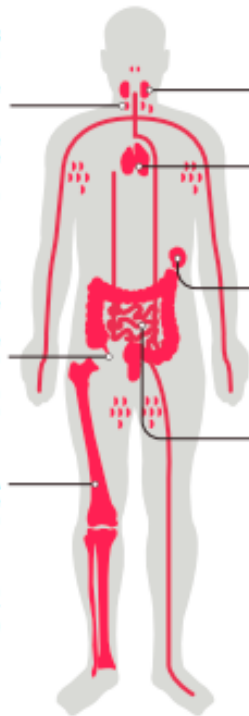
São responsáveis pela filtragem de substâncias tóxicas e eliminação de vírus e bactérias. Ligados pelos vasos linfáticos, são mais de uma centena de estruturas espalhadas pelo corpo, mas com concentração no pescoço, axilas e virilha.

APÊNDICE

Localizado na extremidade do intestino grosso, sabe-se desde 2007 que este órgão apresenta um conglomerado de células linfóides, que produzem anticorpos e ajudam na defesa do organismo.

MEDULA ÓSSEA

É no interior dos ossos que são produzidas a maioria dos glóbulos brancos para combater os microorganismos, linfócitos (que produzem substâncias para destruir vírus e bactérias) e os macrófagos (que destroem os intrusos).



AMÍGDALAS E ADENÓIDES

Presentes na garganta e nariz, são tecidos em contato direto com o ambiente externo, que se infectam com a chegada de invasores.

TIMO

É aqui onde amadurecem os linfócitos T, células que orquestram a resposta imune adquirida.

BAÇO

Multi-funcional, faz a filtragem, produção de glóbulos brancos e destruição de velhas células sanguíneas, além de reserva de sangue.

PLACAS DE PEYER

Localizadas no interior do intestino delgado, as placas impedem que microorganismos atravessem a parede intestinal e contaminem outras áreas do corpo.

E quando as defesas naturais do corpo não são suficientes para eliminar os organismos estranhos...

Vírus ou bactérias mortos ou enfraquecidos



A VACINA

As vacinas são preparadas a partir dos microorganismos (bactérias ou vírus) modificados em laboratório, de forma a perderem a capacidade de provocar a doença.

- 1 IDENTIFICAÇÃO**
Para a vacina, são usados microorganismos inteiros ou partes dele. O antígeno é a parte específica do vírus ou bactéria que nossas células de defesa reconhecem.
- 2 REPRODUÇÃO**
Biotatores são os equipamentos onde os microorganismos são multiplicados em grande quantidade.
- 3 PURIFICAÇÃO**
É nesta etapa que os microorganismos são enfraquecidos ou mortos.
- 4 FORMULAÇÃO**
Consiste na adição de componentes para obter a imunogenicidade ideal, com vista à futura administração na população.

UMA TÉCNICA MILENAR



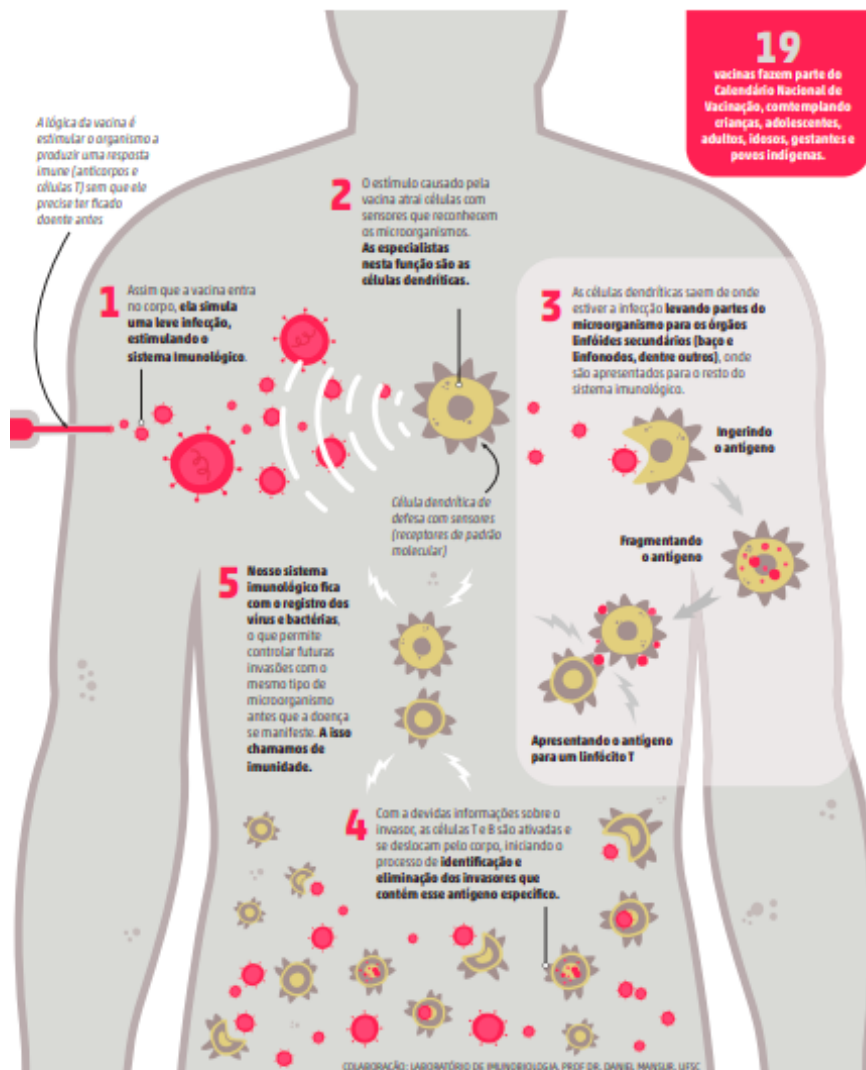
SÉCULO X, CHINA: os primeiros vestígios do uso de vacinas estão relacionados ao combate à varíola. Os chineses trituravam cascas de feridas provocadas pela doença e assoopravam o pó, com o vírus morto, sobre o rosto das pessoas.



1796, INGLATERRA: os trabalhadores rurais que ordenhavam vacas não contraiam a varíola, desde que tivessem adquirido a forma animal da doença, mais branda ao organismo humano. O médico Edward Jenner extraiu o pus da mão de uma ordenhadora que havia contraído a varíola bovina e o inoculou em um menino chamado James, saudável de oito anos. Em 1º de julho, Jenner inoculou no mesmo menino líquido extraído de uma pústula da agressiva varíola humana. James não contraiu a doença, estava imune à varíola. O termo 'vacina' é em referência às vacas envolvidas nos experimentos.



1804, BRASIL: a vacina contra a varíola chegou ao Brasil colonial em 1804, trazida pelo Marquês de Barbacena.



19
vacinas fazem parte do Calendário Nacional de Vacinação, contemplando crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas.

ANTES DE CHEGAR AO MERCADO

EXPERIMENTOS EM ANIMAIS:
Inicia-se com camundongos infectados e outros animais. Posteriormente em primatas e, finalmente, em humanos. O objetivo nesta etapa é descobrir se a vacina é segura e se está estimulando adequadamente a resposta imune.

APLICAÇÃO EM HUMANOS
A vacina é aplicada em um pequeno grupo de humanos. Posteriormente eles são contatados com o vírus ou bactéria e então a eficácia da vacina é testada.

APLICAÇÃO EM UM GRUPO MAIOR
Aumenta-se o número de pessoas em teste. O processo é o mesmo: aguardar que as pessoas sejam infectadas e descobrir se ficaram protegidas contra o vírus.

PROCESSO INDUSTRIAL
Uma vez comprovada a eficácia, a vacina passa a ser produzida em escala industrial. O processo de elaboração até a produção pode demorar até dois anos.

1900-1901, BRASIL: criação do Instituto Soroterápico do Rio de Janeiro, com direção de Oswaldo Cruz (futuro Fiocruz), e Instituto Serumterápico, com Vital Brazil, em São Paulo (futuro Instituto Butantan).

1927, BRASIL: a BCG dá início à vacinação contra a tuberculose no país.

1942, BRASIL: eliminação da febre amarela urbana.

1977, BRASIL: primeiro calendário básico de vacinação.

1986, BRASIL: nasce o 26 Gotinha, mascote das campanhas de vacinação contra o vírus da poliomielite, com o objetivo de tornar o evento mais atraente para as crianças.

1989, BRASIL: último caso de pólio no Brasil, na cidade de Souza, Paraíba.

2010, BRASIL: instituição do Calendário de Vacinação para os Povos Indígenas.

FONTE: FIOCRUZ

CLIPPING DIGITAL

[Calor em habitações populares dificulta isolamento, aponta estudo da UFPB](#)

“A pesquisa foi realizada em parceria com pesquisadores da Universidade de Cambridge (Inglaterra) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).”

[Nova fase de vacinação contra gripe começa nesta segunda em Florianópolis](#)

[Mais que um artista, Rodrigo de Haro é exaltado como uma usina de saber](#)

“Uma oportunidade ímpar de conhecer seu trabalho é apreciar o gigantesco mosaico presente na fachada do prédio da reitoria da UFSC”

[Donas de seus destinos, mulheres não escapam do turbilhão de emoções da maternidade](#)

Depoimento de servidora do HU

[Polícia apreende R\\$ 440 mil em eletrônicos em barreira sanitária no MS](#)

Notícia publicada por estudante da UFSC

[Android 10: Moto G7 finalmente começa a receber atualização \(e, talvez, o G7 Power também\)](#)

Notícia publicada por estudante da UFSC

[Buscas em realidade aumentada do Google vão trazer muito mais animais e estruturas](#)

Notícia publicada por estudante da UFSC

[Google unifica equipe de apps de mensagem \(de novo\) e VP menciona planos de modernização](#)

Notícia publicada por estudante da UFSC

[Google estende quarentena até o fim do ano para a maioria de seus funcionários](#)

Notícia publicada por egresso da UFSC

[Apesar de enorme crescimento do Uber Eats, Uber tem prejuízo de US\\$ 3 bilhões](#)

Notícia publicada por egresso da UFSC